

A HISTÓRIA DE JOSÉ DO EGITO:

Fontes e seu contexto de produção



Dirceu Almeida Pires

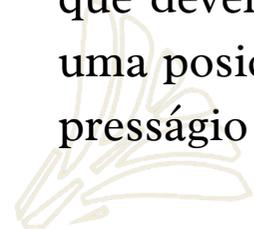
Os estudos bíblicos e a Egptologia salientam como a narrativa de José do Egito (Gênesis 37-50) é permeada por imagens, tópicos e influências de outros textos anteriores ou contemporâneos a ela. Além disso, alguns dos elementos da história fazem referência ao contexto social de sua produção: o Egito durante o Período Tardio (664-332 AEC). Quais empréstimos a narrativa faz de outras histórias contemporâneas ou anteriores a ela? Quais elementos nos ajudam a localizá-la dentro de um período específico da história?

A HISTÓRIA DE JOSÉ

Jacó habitava Canaã e tinha como filho preferido José, o que causava inveja entre seus irmãos. Certo dia, enquanto pastoreava com eles, José tem um sonho que mostra seus irmãos e seus pais se prostrando diante dele em um ato de subserviência. Isso deixa seus irmãos furiosos a ponto de planejar o seu assassinato. Porém, mudam de ideia e vendem o rapaz, que é levado para o Egito, onde acaba na casa de um chefe da guarda.

José começa a administrar as propriedades do oficial e ganha sua confiança. Contudo, a esposa deste último acusa-o de querer dormir com ela. No cárcere, José acaba conhecendo um copeiro e um padeiro do faraó dos quais interpreta os sonhos em troca de que se lembrem dele no futuro. A interpretação de José se concretiza e o copeiro consegue voltar a servir o faraó, mas não cumpre sua promessa. Certa noite, o faraó sonha com sete vacas gordas e sete vacas magras saindo do Nilo, com as primeiras devorando as últimas, mas nenhum sábio ou adivinho do rei consegue interpretar esse presságio. Ao se lembrar de José na prisão, o copeiro informa o rei sobre o homem que possui habilidades oníricas.

O faraó manda buscar José e este prontamente interpreta o sonho: um aviso divino sobre um período de sete anos de abundância e sete anos de fome que estariam por vir, instruindo o rei sobre o que deveria ser feito. José é recompensado com uma mulher, Asenet, filha do sacerdote Potifar, e uma posição elevada na hierarquia junto ao faraó, recebendo propriedades e fortuna. Mais tarde, o presságio do rei se realiza e José reencontra seu pai e seus irmãos, com os quais faz as pazes.



A HISTÓRIA DE JOSÉ DO EGITO:

Fontes e seu contexto de produção



Dirceu Almeida Pires

ELEMENTOS DA HISTÓRIA E A COMUNIDADE DE ELEFANTINA

A história é estruturada em alguns princípios de composição. Segundo Bernd Schipper, os sonhos de José são o início e o fim da história, e também o gatilho para que ela se desenvolva. A narrativa segue ainda fórmulas que lembram textos de sabedoria da Antiguidade. O sábio vive situações-problema das quais precisa escapar com suas habilidades, no caso de José, a oniromancia.

Um paralelo pode ser traçado com o conto de Ahiqar, uma narrativa composta no Egito durante o primeiro Período Persa (526-404 AEC) e preservada na comunidade de Elefantina. Ahiqar é um sábio da corte assíria. Após Esarhaddon assumir o trono, ele adota seu sobrinho, Nadin, para assumir seu posto ao lado do rei. A ganância de Nadin faz com que ele planeje contra seu tio, levando o rei a ordenar sua morte. No entanto, o assassino enviado pelo monarca lembra de ter sido salvo por Ahiqar no passado, poupando sua vida. Em ambas histórias vemos a representação de um homem sábio e direito, com acesso à corte, que se encontra em uma situação problemática e é sentenciado injustamente. No desfecho, José e Ahiqar são reabilitados por sua destreza. Tais elementos compartilham uma similaridade com um gênero de textos denominado “literatura de sabedoria”, que buscava apresentar um modelo de uma vida virtuosa.

Na história de José vemos alguns elementos da história do Egito Antigo. Ela menciona alguns lugares, como Heliópolis, onde o sogro de José atua como sacerdote, e algumas instituições, como a realza, que recolhe um quinto da colheita. A própria prática da interpretação de sonhos também é bem atestada entre os egípcios. Muitos pesquisadores buscaram estabelecer paralelos com o período chamado de Reino Novo (1520-1075 AEC). Porém, suas características posicionam-a no Período Tardio, como, por exemplo, o nome egípcio que José ganhou do faraó: Zafenate-Paneach.



A HISTÓRIA DE JOSÉ DO EGITO:

Fontes e seu contexto de produção



Dirceu Almeida Pires

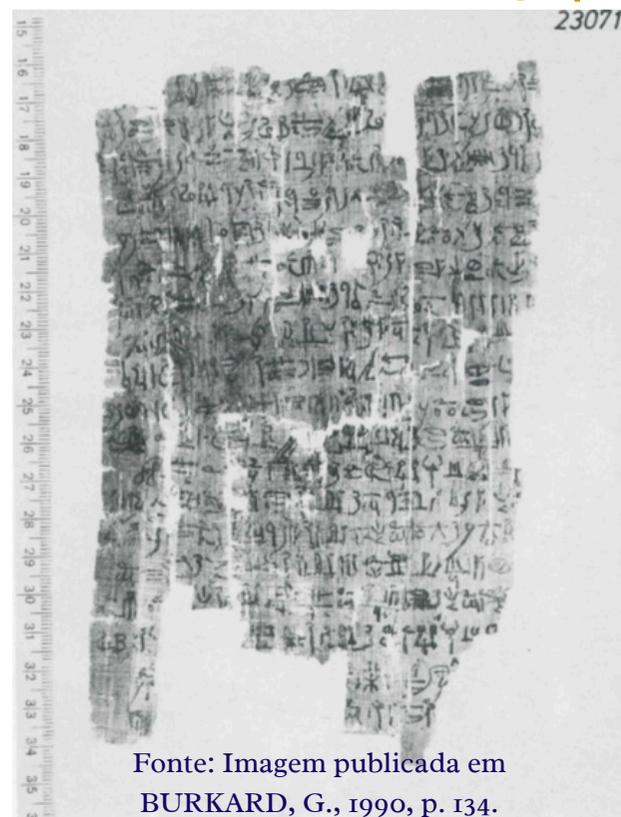
Acrescenta-se a isso que é no Período Tardio, durante a Primeira Dominação Persa no Egito, que localizamos a comunidade de Elefantina. Nesse tempo, ela foi considerada uma “colônia judaíta”, que abrigou não somente judaítas vindos da diáspora, mas também gregos, fenícios e egípcios, tendo sido uma guarnição militar persa, segundo Thomas Römer. O fato de que a história de Ahiqar fora preservada e circulou em um ambiente como esse, aproxima-a da narrativa de José. Além disso, é possível classificá-la como uma “novela diaspórica” ao refletir a situação com a qual esses judaítas lidavam nos lugares em que chegavam durante a diáspora que se estendeu pelo delta do Nilo até Elefantina.

Retomando a história de José, é notável a ocorrência de trocas culturais. Aprendemos que ele, um israelita, casa-se com uma egípcia e é enterrado seguindo a tradição egípcia, como seu pai, Jacó, que é inclusive embalsamado (Gênesis 50:3). Esse quadro pode ser reflexo da situação diaspórica em Elefantina. Adicionalmente, como destaca Bernd Schipper, vários papiros que provêm dessa comunidade reforçam o contexto e trazem registros de casamentos entre judaítas e egípcios e de judaítas trabalhando para egípcios.

OUTRAS FONTES, OUTRAS NARRATIVAS

Entre os documentos provenientes de Elefantina, conserva-se o papiro Berlim 23071 (Figura 1), datado do primeiro Período Persa. Nele encontramos outros paralelos interessantes com a história de José. O seu texto contém uma história sobre uma fome de sete anos que teria ocorrido no reinado de Quéops (2589-2566 AEC), durante o Reino Antigo, causada pela seca do Nilo. A partir de um sonho, o faraó é aconselhado sobre o que deve fazer para restaurar a ordem. Nesse documento ainda encontramos a menção a um templo em Heliópolis, que, de acordo com Schipper, corresponde a On, a mesma cidade do sogro de José.

PAPIRO BERLIM 23071



Fonte: Imagem publicada em
BURKARD, G., 1990, p. 134.

A HISTÓRIA DE JOSÉ DO EGITO:

Fontes e seu contexto de produção



Dirceu Almeida Pires

Esse papiro faz parte do “Livro do Templo”, um importante texto religioso do Período Tardio. Ele reúne outras narrativas que fazem referência a uma fome de 7 anos durante o Reino Antigo e a sonhos divinatórios do faraó, que o aconselham a restaurar os templos para que o Nilo volte a inundar. Em uma outra história encontramos os mesmos 7 anos de fartura que precedem a escassez, como na história de José.

Bernd Schipper conclui, a partir do contexto de produção da narrativa, que a história de José foi escrita no Período Persa, no Período Tardio, em um ambiente multicultural. Logo, mesmo que esteja conectada à tradição bíblica clássica (a narrativa dos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó), ela compartilha de motivos egípcios e de um estilo que a torna acessível para a comunidade judaíta que vive no Egito. Isso é verificável quando vemos como a imagem que se constrói do Egito é positiva e difere de outros textos bíblicos, como o Êxodo, que o retrata como a “Casa da Servidão”.

José ascende socialmente, não tem disputas teológicas com o faraó, se casa com uma egípcia e adota práticas funerárias e religiosas egípcias. Isso se relaciona com o contexto de produção diaspórico da narrativa, um reflexo de seu ambiente plural. Sendo assim, os grupos que a compuseram tinham a intenção de apresentar um conceito de identidade judaíta que estaria de acordo com os contatos multiculturais que ocorriam em Elefantina.

Dirceu Pires é mestrando em História Social (FFLCH-USP),
e desenvolveu pesquisa de iniciação científica com bolsa CNPq

Bibliografia (Para saber mais):

BURKARD, G. - Frühgeschichte und Römerzeit: P. Berlin 23071 VSO.I. Studien zur Altägyptischen Kultur, vol. 17, 1990, p. 107- 133.

RÖMER, T. - The role of Egypt in the formation of the Hebrew Bible. Journal of Ancient Egyptian Interconnections, vol. 18, 2018, p. 63-70.

SCHIPPER, B. - Joseph, Ahiqar and Elephantine: The Joseph story as a diaspora novel. Journal of Ancient Egyptian Interconnections, vol. 18, 2018, p. 72-83.